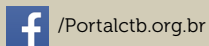


JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 143 | Segunda-feira 16.04.2018



Presidente Adilson Araújo

ELETOBRAS

PARALISAÇÃO NACIONAL CONTRA PRIVATIZAÇÃO

COM o objetivo de alertar a sociedade e barrar o projeto de privatização da Eletrobras, nesta segunda (16), os trabalhadores e trabalhadoras do setor elétrico realizam nova paralisação

nacional. De acordo com a orientação do Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE, que integra a Federação Nacional dos Urbanitários – FNU, a suspensão das atividades deverá ocorrer

em todos os estados onde há atuação da estatal.

"Além da paralisação, a luta em defesa da Eletrobras permanece firme no Congresso. "Não dá para aceitar esse processo de liquidação

que está sendo feito com a Eletrobras, empresa que pertence ao povo brasileiro", afirmou Ikarô Chaves, dirigente da CTB e membro do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE)

CENTRAIS SINDICAIS VÃO A CURITIBA

Nesta quarta (18), os presidentes das Centrais Sindicais desembarcam em Curitiba com ampla agenda de resistência e de solidariedade ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Está programada uma visita ao ex-presidente, coletiva à imprensa e uma reunião no Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba para organizar o ato unitário das centrais no 1º de Maio.



BANDEIRAS DO 1º DE MAIO

- 1 - Luta contra as reformas Trabalhista e Previdenciária
- 2 - Fortalecimento do Movimento Sindical
- 3 - Defesa do Emprego
- 4 - Retomada do Crescimento com Valorização do Trabalho
- 5 - Defesa das Políticas Públicas
- 6 - Defesa da Democracia
- 7 - Liberdade para Lula



GOVERNO CORTA 1,5 MILHÃO DE FAMÍLIAS DO BOLSA FAMÍLIA

Programa contribuiu para a redução da pobreza em 75% entre 2001 e 2012.

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

PESQUISA divulgada quarta-feira (11), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica corte, em 2017, de mais de 326 mil famílias do Programa Bolsa Família. Em 2016, o governo já havia cortado

1,1 milhão de famílias do Programa. Criado em 2004, o programa, já beneficiou mais de 50 milhões de brasileiros e se tornou um dos pilares para redução da pobreza extrema no Brasil.

Para Aninho Irachande, professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), o corte representa "um impacto brutal na vida das cidades. É um tiro no pé imaginar que o beneficiário é quem mais

ganha com o Bolsa Família".

Dados do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) indicam alta no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) para as cidades com mais inscritos no Bolsa Família. Em 2014, a ONU (Organização das Nações Unidas) destacou os efeitos do programa na redução da pobreza no Brasil em 75% entre 2001 e 2012, retirando assim o país do mapa da fome.



DEFESA DA DEMOCRACIA

DIANTE de um cenário de retrocessos, com privatizações, demissões e retirada de direitos, os bancários, que têm data-base em 1º de setembro, começam a campanha salarial mais cedo.

Nesta segunda (16), a partir das 18h, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza assembleia para traçar estratégias de defesa da democracia. Impedir que as forças conservadoras continuem a avançar e colocar em risco direitos individuais e coletivos é fundamental para o país.

TRF-4 julga último recurso de Lula na quarta (18)



O JULGAMENTO do último recurso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no caso do triplex do Guarujá (SP) está marcado para esta quarta (18), no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), em Porto Alegre.

A defesa de Lula apresentou documentos que comprovam a inocência de Lula e pede que sejam apre-

ciados. Os advogados ainda pedem que seja "reconhecida a atipicidade da conduta com relação ao delito de corrupção passiva".

Em caso de indeferimento, a defesa de Lula ainda poderá recorrer contra a condenação nos tribunais superiores: o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Supremo Tribunal Federal (STF).

TOQUE DE CLASSE

Estado de exceção

O mundo assiste com indignação a situação política do Brasil. O país vive em um Estado de exceção, com a retirada de direitos individuais e coletivos desde o golpe de 2016, que tirou Dilma Rousseff, eleita democraticamente, da presidência da República.

Uma agressão total à ordem constitucional. Depois do golpe, veio a retirada de direitos com a terceirização e a reforma das Leis Trabalhistas. E não para por aí. Ainda tem o desmonte das estatais e as privatizações que comprometem a soberania nacional.

Para completar, o presidente golpista, Michel Temer, liberou bilhões para comprar os deputados para aprovar a agenda neoliberal, inclusive a reforma da Previdência, e ainda fugir das denúncias de corrupção, mesmo com gravações. No caso da Previdência, a mobilização fez o Congresso recuar, valendo ressaltar que a unidade na luta tem força.

Agora, na segunda parte do golpe, as forças conservadoras prendem sem provas o ex-presidente Lula. O primeiro presidente operário que inaugurou um ciclo virtuoso com mudanças estruturais e projetos voltados para o ser e não para o ter. E isso incomodou as elites brasileiras. A prisão de Lula, preso político, é só um aviso.

Mas o povo pode vencer o ódio, a homofobia, o racismo, o feminicídio e toda forma de opressão. Para isso precisa perceber o que realmente está em jogo e com unidade tomar as ruas do país para defender a Constituição Federal, a democracia e os direitos.

Não ao Estado de exceção!

Graça Gomes
é diretora do
Sindicato dos
Bancários da Bahia

